O PRECONCEITO ENCONTRADO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ALUNOS NO ENSINO A DISTÂNCIA

Autor(res)

Julia Raisa Ximenes Figueiredo
Catiane De Jesus Santos Souza
Dayana Dos Santos Cordeiro Gomes
Cyndia Santos Neris
Márcio Adriano Da Silva
Samera Rafaela Bruzaroski
Sirlene Conceição De Souza

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - EAD

Introdução

O ensino a distância (EAD) de formação superior foi legislado durante a década de 1990, segundo Basso et al. (2020) diante do cenário político da época, essa modalidade de ensino surgiu com a intenção de possibilitar ao governo brasileiro efetivar a ampliação do acesso ao Ensino Superior entre a população de 18 a 24 anos. Mesmo após 20 anos de criação do EAD, o preconceito permanece e está ancorado na suposta baixa qualidade dos cursos, e no legado dos cursos presenciais que acabam sendo um dos responsáveis pela desconfiança dos cursos à distância (BRITTO et al., 2016; MARCHISOTTI et al., 2022). Com base nas pesquisas levantadas por Britto et al. (2016), o preconceito também é detectado no discurso de estudantes que demonstram receio, incerteza e desinformação sobre a modalidade. Partindo desse pressuposto, Britto et al. (2016) pontuam que estudos recentes apresentam a compatibilidade em termo de qualidade entre as modalidades presencial e à distância.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é analisar como a população brasileira tem conjecturado a modalidade EAD, entender os motivos que levam parte dos brasileiros a descredibilizar esta forma de ensino e conhecer as dificuldades e vantagens encontradas pelos alunos dessa modalidade.

Material e Métodos

Para atingir os objetivos propostos para o estudo, foi realizada uma revisão de literatura referente à temática “desafios e dificuldades encontradas por alunos que escolhem sua formação profissional por meio da modalidade EAD”. A evolução desse processo partiu da seleção e da análise de artigos pesquisados junto à base de dados do Google acadêmico. Sendo utilizadas para a busca as palavras-chave a seguir, separadas por vírgula e sem aspas: alunos, EAD, educação, efetividade, ensino a distância, formação profissional, graduação, importância, motivos e

preconceitos. Foram estabelecidos os seguintes filtros para a seleção dos artigos: período de publicação de 2016 a 2022, idioma português e artigo de revisão. Dos 4.100 artigos encontrados, foram selecionados 5 que, devido à grande relevância, foram todos utilizados para realização do estudo em pauta.

Resultados e Discussão

O preconceito contra a modalidade EAD tem sido uma questão levantada e discutida por alguns pesquisadores. Conforme Ricardo (2018), algumas impressões, partidas do senso comum, são disseminadas para a sociedade como verdades absolutas, por exemplo a depreciação social do EAD, pois é visto como uma modalidade de pouca qualidade, educação de diploma fácil, com alunos despreparados por serem de classes menos favorecidas, Marchisotti et al. (2022), discorre que essas reprovações são infundadas e estão embasadas em questões culturais, desinformação e dificuldades de adaptação aos recursos tecnológicos. Já Gomes et al. (2018) diz que a modalidade EAD está em crescente expansão e aponta algumas vantagens como a comodidade, a flexibilização de tempo e de espaço, a adaptação ao ensino de modo individual, e a facilidade de atualização do conteúdo. Com base nos estudos de Basso et al. (2018), questões pedagógicas, inovação tecnológica e infraestrutura são ainda inquietações relacionadas ao EAD.

Conclusão

Constata-se que a concepção de baixa qualidade do ensino a distância está vinculada a um conjunto de hipóteses subjetivas e de julgamentos disseminados equivocadamente ao longo do contexto histórico. Parte daí, a necessidade de discutir e propagar atitudes positivas e afirmativas sobre a eficiência e eficácia do EAD ao esquadrinhar os métodos e as questões pedagógicas apropriadas à real construção do conhecimento crítico e cidadão.

Referências

BASSO, S. E. O.; SANTOS, R. O.; OLIVEIRA, D. H. I. et al. EAD, Currículo e Hegemonia: O Necessário Debate. EmRede, v.7, n.1, p. 225-241, 2020.

BRITTO, L. C.; MINCIOTTI, S. A.; CRISPIM, S., et al. Motivos da escolha da educação a distância: O Aluno como Consumidor. Revista de Administração IMED, v. 6, n. 2, p. 206-220, 2016.

GOMES, D. E.; ANDRADE, D. F. de; CRUZ, R. M. Efetividade da formação profissional na Educação a Distância: uma revisão integrativa da literatura. Trabalho & Educação, v. 27, n. 2, p. 61-78, 2018.

MARCHISOTTI, G. G.; FRANÇA, S. L. B.; FARIAS FILHO, J. R., et al. Diretrizes para a disseminação da educação a distância, a partir da análise do preconceito contra esta modalidade de educação. Acta Scientiarum. Education, v. 44, n. 1, e53622, 2022.

RICARDO, J. S. Quebrando Paradigmas: Do Preconceito à Realidade da Educação a Distância. Revista Paidéi@. Unimes Virtual. v. 10, n. 18, 2018.